

# PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

## 1 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

### **1.1 - Descrição do Trabalho e Objectivos**

O presente trabalho constitui o Relatório do Estudo de Impacte Ambiental - Vertente Patrimonial, em fase de Estudo Prévio relativo ao Parque Eólico de Barão de S. João, concelho de Lagos, elaborado nas pessoas das Arqueólogas Vera Teixeira de Assunção e Maria João Boaventura Dória de Miranda, sob a coordenação da empresa EnviEstudos, Consultadoria Ambiental, Lda. Tem como objectivo principal a identificação de elementos patrimoniais, nas vertentes arqueológica, histórica e edificada (construída e etnográfica), que se encontrem na área a ser afectada ao projecto em causa.

### **1.2 - Definição da Área de Estudo**

O Projecto visa a instalação de 17 aerogeradores ao longo de duas linhas de cumeada, respectivas estruturas auxiliares (1 edifício de comando e subestação, 2 estaleiros e acessos, na Freguesia de Barão de S. João, concelho de Lagos, bem como uma linha eléctrica de ligação à rede de distribuição eléctrica da EDP).

Apesar da linha eléctrica de ligação à EDP se prolongar até à SE da Mexilhoeira ou Lameiras, apenas se fará a prospecção adequada aos objectivos propostos em 1.1 no traçado previsto dentro da zona de implantação do parque eólico e no corredor previsto para esta linha a que se excluí o traçado da linha eléctrica que acompanha outras linhas eléctricas já existentes nesta região do Algarve, onde já existem servidões administrativas e onde o impacte sobre o património é inexistente e por isso não relevante.

### **1.3 - Metodologia**

Procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica tão completa e exaustiva quanto possível, realizada em obras e artigos da especialidade, incluindo o Plano Director Municipal do concelho de Lagos, a Base de Dados do Instituto Português de Arqueologia (IPA), publicações do Centro de Coordenação Regional do Algarve e o Inventário do Património classificado e em vias de classificação do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), entre outras. Foi igualmente efectuada a realocização de todos os elementos identificados durante a fase de pesquisa bibliográfica e institucional e a prospecção arqueológica sistemática da zona de influência directa do projecto.

Para a elaboração do presente estudo foi definida uma área de envolvente que abarca 200 metros para cada um dos lados da solução em estudo, onde foram relocalizados os elementos patrimoniais identificados.

Para além da área de envolvente foi considerada uma área de influência directa do projecto de cerca de 50 metros, regra geral, a qual foi alargada e adaptada às condições do projecto. Esta área foi considerada como passível, a nível patrimonial, de sofrer impactes directos ou indirectos, nomeadamente na fase de construção.

Os elementos identificados serão objecto de registo fotográfico e cartográfico à escala 1:25.000.

#### **1.4 - Entidades e Investigadores Contactados**

*Direcção Geral do Ordenamento do Território*

Consulta do Plano Director Municipal de Lagos

*Instituto Português de Arqueologia*

Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos

#### **1.5 - Prazo de Execução**

O presente trabalho foi realizado no mês de Agosto de 2002.

#### **1.6 - Caracterização Patrimonial da Área em Estudo**

O projecto em estudo desenvolve-se na Freguesia de Barão de S. João, concelho de Lagos, distrito de Faro.

O concelho de Lagos é uma região habitada desde muito cedo graças à sua riqueza em recursos naturais (agricultura, pesca e recursos geológicos), com uma intensa ocupação romana, na então denominada Lacóbriga no ano de 76 a.c., e árabe a partir de 929 d.c., quando foi conquistada pelo califado de Córdova sob a mão de Abdarraman III e denominada de Zawaia.. Permaneceu em poder árabe até 1190 quando foi reconquistada por D. Sancho e novamente recuperada por D. Afonso de Castela, altura em que foi doada como aldeia a D. Fr. Roberto, Bispo de Silves, por carta passada em Sevilha, a 28 de Agosto de 1253. D. Pedro I em 1361 confere-lhe jurisdição independente de Silves. D. Manuel concede-lhe foral em 1504 e D. João III confere-lhe outro em 1556. D. Sebastião mudou para Lagos a sede do Bispado de Silves em 1577 e fez do território capital do Algarve, permanecendo com este estatuto até 1755, passando então Faro a capital de província.

A freguesia de Barão de S. João localiza-se numa área de protecção ambiental, caracterizada pela Mata de Barão de S. João, e pela povoação com o mesmo nome.

Dos vestígios identificados conhecidos, a sua ocupação remonta à época romana com a presença da Jazida Romana de Barão de S. João. São ainda de salientar nesta freguesia a nível patrimonial arquitectónico a Igreja Matriz de Barão de S. João, achados dispersos e as ruínas e achados das capelas de Barão de S. João.

## **1.7 – Elementos Patrimoniais Identificados**

### **1.7.1 – Património Edificado**

Através da pesquisa bibliográfica e do trabalho de campo não foram identificados quaisquer elementos patrimoniais edificados, etnográficos e arqueológicos.

## **2 - ANÁLISE DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO**

Considera-se dois tipos de impactes sobre o património:

- **impacte directo negativo**, no qual ocorrerá a destruição do elemento patrimonial;
- **impacte indirecto negativo**, no qual, por se encontrar perto do traçado, o elemento patrimonial poderá sofrer alguma alteração na sua estrutura ou na sua envolvente.

### **2.1- Património Edificado/ Etnográfico**

No que concerne ao Património Edificado/ Etnográfico e arqueológico, não se regista qualquer impacte negativo, directo ou indirecto pela realização do projecto do Parque Eólico de Barão de S. João. Os vestígios identificados conhecidos, a Igreja Matriz de Barão e achados das capelas de Barão de S. João, localizam-se fora da área afectada ao projecto.

### **2.2- Património Arqueológico**

No que diz respeito ao Património Arqueológico a zona de implantação dos aerogeradores e área circundante não permitiu uma prospecção eficaz pela existência de densa vegetação (feno, estevas, silvas, pinheiros), entulho e lixo recente.

A Jazida Romana de Barão de S. João encontra-se fora da área de influência do projecto.

Preconiza-se como medida de minimização, o acompanhamento arqueológico da obra, em fase de desmatização e abertura de fundações. Considera-se assim importante a realização de uma nova prospecção arqueológica sistemática da área afectada ao projecto, a realizar no âmbito do referido acompanhamento a fim de prevenir e evitar atempadamente destruições patrimoniais.

O acompanhamento arqueológico justifica-se igualmente por imperativo legal, ao abrigo da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro.

### **3 – BIBLIOGRAFIA**

**AZEVEDO**, José Correia de, Inventário Artístico Ilustrado de Portugal, Algarve e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, Nova Gesta, Lisboa, s.d., 8º volume.

**FERREIRA**, O. Da Veiga, Carta Geológica de Portugal- Notícia explicativa da folha 52-A, Portimão, Serviços Geológicos de Portugal, , Lisboa, 1983, p.52

**LEAL**, Augusto Pinho, Portugal Antigo e Moderno, Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa, 1874, Vol.4.

**GOMES**, Mário Varela; **GOMES**, Rosa varela, Levantamento Arqueológico- Bibliográfico do Algarve, Presidência do Conselho de Ministros, Secretaria de Estado da Cultura, Delegação Regional do Sul, Faro, 1988.

WWW. IPA.MIN-CULTURA.PT (Base de dados de sítios arqueológicos)

PDM de Lagos

### **4 - ANEXO**

***(Cópia da Autorização de Trabalhos Arqueológicos Emitida pelo IPA)***